



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
13º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Frequência E Perfil De Codeteccção De Vírus Respiratórios Em Crianças (2022-2024)

Autores: RAISSA ROSSENER (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), MYRIAN CRISTINA DE CARVALHO FREITAS (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), CAIO CESAR KRAY DE CARVALHO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), DENISE SWEI LO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: A pandemia de SARS-CoV-2 impactou o conhecimento prévio sobre a distribuição sazonal, frequência, gravidade e codeteccção de infecções por vírus respiratórios. O significado clínico da codeteccção viral ainda não é completamente elucidado, com estudos sugerindo desde ausência de impacto na gravidade até pior prognóstico em crianças hospitalizadas com infecção respiratória aguda grave. "Este estudo teve como objetivo descrever a frequência dos vírus respiratórios detectados e a proporção de codeteccção viral em amostras analisadas por painel viral em um hospital secundário na cidade de São Paulo, no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2024. "Estudo transversal, retrospectivo, incluindo pacientes menores de 15 anos com painel viral positivo para vírus respiratórios entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024. Foram analisados exames de RT-PCR para adenovírus, bocavírus, coronavírus sazonal, metapneumovírus, parainfluenza 1 ou 2, parainfluenza 3 ou 4, vírus sincicial respiratório (VSR), influenza e rinovírus/enterovírus. Exames com erros de registro ou resultados inconclusivos foram excluídos. Nos casos de exames positivos para o mesmo vírus dentro de um intervalo de 28 dias, apenas a primeira detecção foi considerada. As análises descritivas foram realizadas no Microsoft Excel, estratificando-se os casos conforme a presença de um único vírus ou codeteccção viral na mesma amostra. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa, com processo de número 1709/18 e registro na Plataforma Brasil, CAAE: 87456318.2.0000.0076. "Foram analisadas 44.626 amostras, das quais 5.684 (12,7%) apresentaram detecção de vírus respiratórios. A proporção de codeteccção viral nas amostras positivas foi de 62,7%. Rino/enterovírus foram os principais vírus identificados (29,9% das amostras e 48,3% de codeteccções), seguidos do VSR (20,7% das amostras e 55,9 % de codeteccções), adenovírus (16,4% das amostras e 82% de codeteccção), metapneumovírus (8,1% das amostras e 64,9% de codeteccções), bocavirus (8,2% das amostras e 84,5% de codeteccções), Parainfluenza 3 ou 4 (7,1% das amostras e 71,8% de codeteccções), coronavírus sazonal (4,1% das amostras e 72,5% de codeteccções), Parainfluenza 1 ou 2 (3,1% das amostras e 71,8% de codeteccções) e por último, influenza (2,4% das amostras e 34,3% de codeteccções). "Após a pandemia de SARS-CoV-2, o VSR permanece um dos principais vírus respiratórios detectados em crianças menores de 15 anos. A alta taxa de codeteccção viral observada, afetando mais da metade das amostras positivas, reforça a necessidade de melhor compreensão do impacto clínico dessas associações. O bocavírus e o adenovírus apresentaram as maiores proporções de codeteccção, enquanto o influenza foi o vírus com menor detecção e menor taxa de codeteccção.